



OPORTUNIDADE

Odebrecht abre 78 vagas para trabalhar no trecho 5 do Canal do Sertão Alagoano



JULGAMENTO DE BOLSONARO

Senador afirma que decisão do ministro surpreendeu o mundo jurídico

Renan Calheiros critica surpresa no voto de Fux em julgamento do golpe bolsonarista



JUSTIÇA

Juristas em Brasília sugerem que Marluce Caldas simplifique sua identificação

Nova ministra do STJ avalia uso de nome para reduzir associações políticas



DUELO DE TITÃS

Faltando pouco mais de um ano para a campanha oficial, pré-disputa já mobiliza prefeitos, deputados e lideranças em todo o Estado

Renan Filho e JHC polarizam disputa pelo governo de Alagoas

ESTRATÉGIA

Ministro intensifica agenda no Estado e reforça pré-campanha ao governo

Renan Filho transforma obras em vitrine eleitoral para retorno a Alagoas

ESTRANHO NO NINHO

Prefeito de Maceió não compareceu a manifestação em apoio à anistia de Jair Bolsonaro

Ausência de JHC em ato bolsonarista acende rumores de ruptura no PL



EDITORIAL

PALAVRA DO EDITOR

A democracia e o STF

Em meio às turbulências políticas que marcaram os últimos anos no Brasil, uma instituição se manteve firme, mesmo sob ataques virulentos: o Supremo Tribunal Federal. É verdade que suas decisões frequentemente dividem opiniões, mas não há democracia sólida sem um tribunal constitucional forte, capaz de frear abusos e garantir que a Constituição não se torne letra morta.

O STF foi chamado a agir em momentos em que outros poderes se acovardaram ou se omitiram. Diante de tentativas explícitas de ruptura democrática, a Corte não apenas cumpriu seu papel, mas reafirmou que nenhum projeto autoritário passará sem resistência institucional. É fácil

acusar o Supremo de protagonismo, mas seria irresponsável ignorar que muitas vezes esse protagonismo nasceu da inação do Legislativo e da omissão do Executivo.

Defender o STF é defender o Estado de Direito. Quando ministros são alvo de ataques coordenados, não se trata apenas de críticas a juízes, mas de uma estratégia para minar a própria democracia. É preciso lembrar: nenhum regime autoritário convive com uma corte independente. Ditaduras calam tribunais, perseguem magistrados e anulam constituições. O Brasil já conhece esse roteiro — e é justamente para evitar sua repetição que o Supremo precisa ser respeitado.

Naturalmente, o STF não é

infalível. Há excessos e decisões controversas que merecem debate público e até revisão. Mas críticas não devem servir de pretexto para corroer sua legitimidade. Pelo contrário: a democracia se fortalece quando o tribunal é questionado com argumentos, não quando é alvo de ameaças e campanhas de desinformação.

Num país marcado por profundas desigualdades e por recorrentes surtos de intolerância política, o Supremo Tribunal Federal é mais do que uma corte: é uma garantia de que, apesar das pressões, a Constituição continua sendo o pacto maior da nação. Defender o STF, portanto, não é defender ministros, mas o próprio futuro da democracia brasileira.



COLONISTAS

VONEY MALTA

Ministra do STJ é aconselhada a mudar o nome

Importantes personalidades do mundo jurídico em Brasília sugeriram à ministra do Superior Tribunal de Justiça (STJ) recém empossada, Marluce Caldas, a mudar o seu nome, diz uma fonte.

A ex-procuradora de justiça de Alagoas é Maria Marluce Caldas Bezerra. A proposta é que ela seja identificada em seu gabinete, na turma ou no plenário como Maria Marluce ou Marluce Bezerra.

A ideia é evitar vinculação política com os parentes, a cunhada senadora Eudócia Caldas (PL), o irmão e ex-deputado estadual e federal e presidente do DC, João Caldas, e o sobrinho João Henrique Caldas, o JHC (PL), prefeito de Maceió.

Talvez a sugestão seja exagerada. Marluce Caldas sempre agiu tecnicamente, tanto que em sua atividade profissional as suas decisões nunca foram colocadas sob suspeição de vinculação política.

Mas, como já é chamada de Maria Marluce pela cunhada e senadora Eudócia nas redes sociais (veja aqui), se quiser se exceder na proteção a sua imagem, é uma saída.



EXPEDIENTE

Wellington Sena
Diretor
artsenna10@gmail.com

Fernando Oliveira
Editor Geral
fernand.oliveira1985@hotmail.com

Adriano Ramos
Departamento Jurídico
adrianoramos34@hotmail.com

O jornal A Notícia Alagoas é uma publicação diária - Endereço para correspondência: Av Comendador Gustavo Paiva, N 2789 - Sala 25 - CNPJ: 14.743.012/0001-10 Fone: (82) 99907-9975

WWW.ANOTICIAALAGOAS.COM.BR

Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião deste jornal.

JULGAMENTO DE BOLSONARO

Senador afirma que decisão do ministro surpreendeu o mundo jurídico

Renan Calheiros critica surpresa no voto de Fux em julgamento do golpe bolsonarista

O voto do ministro Luiz Fux no julgamento da tentativa de golpe de Estado, que tem o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) como réu principal, nesta quarta-feira, 10, provocou reações no meio político e jurídico. Terceiro a se manifestar na análise do chamado núcleo 1, Fux defendeu a “nulidade absoluta” da ação, sob o argumento de que o Supremo Tribunal Federal (STF) não teria competência para julgar o caso.

A posição destoou do relator, Alexandre de Moraes, e do ministro Flávio Dino, que já haviam rejeitado as preliminares levantadas pela defesa dos réus. Caso outros dois ministros acompanhem o entendimento de Fux — hipótese considerada improvável —, o processo poderá ser anulado.

O senador Renan



Calheiros (MDB-AL) reagiu ao voto e classificou a postura de Fux como inesperada.

— O voto do ministro Fux surpreendeu o mundo jurídico e a mim também, como observador. Não me cabe entrar no mérito da análise jurídica das teses levantadas pelo ministro sobre a Ação Penal do golpe. Os poderes são independentes e este é um assunto que está sob o julgamento do Poder Judiciário e qualquer que seja a decisão ela será acatada e obedecida — afirmou.

A declaração de Renan reforça o impacto político da divergência aberta no Supremo, num julgamento que mantém

em suspense não apenas o futuro judicial de Bolsonaro e de seus aliados, mas também a imagem de coesão da Corte diante de um dos episódios mais graves da história democrática do país.

ESTRANHO NO NINHO

Prefeito de Maceió não compareceu a manifestação em apoio à anistia de Jair Bolsonaro

Ausência de JHC em ato bolsonarista acende rumores de ruptura no PL

O prefeito de Maceió e presidente do PL em Alagoas, João Henrique Caldas (JHC), voltou a chamar atenção ao se ausentar da manifestação em defesa da anistia a Jair Bolsonaro, militares e civis envolvidos nos atos de 8 de janeiro de 2023, realizada neste domingo (7).

Bolsonaristas presentes ao evento notaram a ausência e comentaram entre si. Desde os protestos contra a ex-presidente Dilma Rousseff, em 2015, JHC mantém distância de encontros e atos promovidos

por antigos aliados da direita e extrema-direita, reforçando a percepção de um distanciamento estratégico. O episódio ganhou ainda mais



repercussão nas redes sociais após o ex-secretário de Turismo no primeiro governo JHC, Ricardo Santa Ritta, publicar: “SE ENGANAR É DIFERENTE DE SER ENGANADO!”, lembrando que o prefeito raramente se encontra com Bolsonaro durante visitas a Alagoas.

A combinação de ausência física em eventos, histórico de distanciamento e críticas discretas de aliados reacende especulações sobre o futuro político de JHC dentro do PL, deixando em aberto se o prefeito seguirá alinhado à ala bolsonarista ou buscará maior autonomia dentro do partido.

DUELO DE TITÃS

Faltando pouco mais de um ano para a campanha oficial, pré-disputa já mobiliza prefeitos, deputados e lideranças em todo o Estado

Renan Filho e JHC polarizam disputa pelo governo de Alagoas

A corrida pelo governo de Alagoas começa a se desenhar como um embate direto entre dois nomes de peso: o ex-governador e atual ministro dos Transportes, Renan Filho (MDB), e o prefeito de Maceió, JHC (PL). Faltando pouco mais de um ano para o início oficial da campanha, o cenário político estadual já mostra sinais de intensa polarização, com movimentações

estratégicas de prefeitos, deputados e lideranças comunitárias em diversas regiões.

Renan Filho, que deixou o governo em 2022 após quase oito anos de mandato com elevada aprovação, mantém-se como figura central no projeto político do MDB em Alagoas. Hoje à frente do Ministério dos Transportes, ocupa posição estratégica no governo federal, com orçamento bilionário destinado a obras de infraestrutura em todo o país. Em Alagoas, sua atuação tem sido marcada por inaugurações de rodovias, duplicações e promessas de investimentos em setores como saúde e educação, incluindo o Hospital do Câncer e a rede de proteção ao autismo. Para aliados, cada entrega reforça sua imagem de gestor eficiente e fortalece

seu capital político, consolidando-o como o nome capaz de manter a hegemonia do MDB e sustentar alianças que hoje apoiam o governo de Paulo Dantas.

Do outro lado, JHC governa a capital com índices de aprovação que chegam a 80% em levantamentos internos. Jovem, midiático e habilidoso nas redes sociais, o prefeito aposta no discurso da renovação e na proposta de um Estado mais moderno e próximo do cidadão. Sua estratégia passa pela ampliação da presença no interior, tradicional reduto do MDB, com visitas a municípios do Agreste e Sertão e articulações com prefeitos de partidos médios e parlamentares insatisfeitos com a influência da família Calheiros.

Mais do que uma disputa de nomes, o confronto representa dois projetos políticos distintos. Renan Filho simboliza a continuidade de um grupo que governa Alagoas há mais de duas décadas, ancorado na experiência e no acesso a recursos federais. JHC encarna a oposição com discurso de independência, renovação e crítica à concentração de poder político nas mãos do MDB. Nos bastidores, deputados de partidos como União Brasil e Republicanos buscam aproximação com o prefeito, enquanto a maioria da bancada do MDB permanece fiel ao ministro. Prefeitos de médios municípios enfrentam o dilema entre a força de Brasília, representada por Renan Filho, e a mobilização popular que JHC demonstra na capital. Setores da sociedade

civil também se dividem: a Igreja evangélica tem se aproximado de JHC, enquanto o ministro conta com apoio de sindicatos e da base católica; empresários da construção civil e do transporte enxergam em JHC inovação, mas consideram Renan Filho confiabilidade e experiência.

Embora não seja candidato, o governador Paulo Dantas (MDB) terá papel crucial na disputa. Seu governo, herdado de Renan Filho, mantém maioria na Assembleia e articulação direta com Brasília, e a avaliação de sua gestão pode influenciar decisivamente o quadro eleitoral.

Especialistas indicam que, se o embate se confirmar, Alagoas poderá viver uma das eleições mais polarizadas de sua história recente, comparável às disputas entre Téo Vilela e Renan Calheiros em décadas passadas. Será um choque entre tradição e renovação, experiência e juventude, Brasília e redes sociais. Mesmo sem candidaturas oficializadas, cada inauguração, reunião partidária ou postagem nas redes sociais já é analisada como um movimento estratégico rumo a 2026.



TENSÃO

Vice-governador expõe divergência pública ao questionar modelo do certame anunciado como o maior da história de Alagoas

Lessa pressiona Dantas e defende convocação da reserva técnica antes de novo concurso



O vice-governador Ronaldo Lessa (PDT) expôs, no último domingo (7), uma divergência em relação ao concurso público anunciado pelo governador Paulo Dantas (MDB), classificado como o maior da história de Alagoas. Durante o desfile da Independência, em Maceió, Lessa conversou com integrantes da reserva técnica e remanescentes dos concursos da Sesau e da Uncisal, realizados em 2002, que protestavam pela convocação.

No diálogo, o vice-governador lembrou que a realização de concursos foi um dos compromissos firmados com Dantas para aceitar a candidatura a vice em 2022, mas criticou o formato do novo certame.

“Ele (Paulo Dantas) anunciou na imprensa que faria concurso, mas a mudança é que, ao invés de fazer como eu fiz, que era

por setores — educação, saúde —, ele vai fazer um concurso único para todas as áreas e vai puxando... O que está de errado ainda? A reserva técnica. Se existe gente que ainda está na reserva técnica, chama primeiro eles e depois faz o concurso”, disse Lessa.

A fala revela uma tensão velada dentro do governo. Ao defender a prioridade para a reserva técnica, o vice-governador se alinha à cobrança dos manifestantes e, ao mesmo tempo, lança uma crítica ao modelo adotado pelo governador para o novo concurso.

LEVANTAMENTO

Pernambuco, Bahia e Maranhão concentram as ocorrências, com quadrilhas se aproveitando da menor presença policial

Roubo de cargas no Nordeste cresce 40% e transforma corredores logísticos em novas zonas de risco

A região Nordeste registrou um crescimento alarmante nos prejuízos financeiros causados por roubos de carga em 2024. Segundo levantamento da ICTS Security, empresa especializada em consultoria e gestão de segurança, a participação da região no total de perdas nacionais saltou de 8,3% para 11,7%, um aumento proporcional de 40%, acendendo um alerta para a expansão da criminalidade em

corredores logísticos essenciais para o abastecimento do país. O avanço das quadrilhas está concentrado em rotas estratégicas como a BR-101, BR-232 e BR-116, que conectam zonas portuárias aos grandes centros urbanos da região. Estados como Pernambuco (4,9%), Bahia (2,5%) e Maranhão (1,4%) lideram em número de ocorrências e prejuízos, com uma atuação cada vez mais organizada e direcionada. “A dinâmica do crime

no Nordeste segue um padrão claro de migração. As quadrilhas estão ocupando rotas com menor presença de policiamento ostensivo, mirando cargas de fácil revenda, como vestuário, alimentos e bebidas. É uma movimentação estratégica, que replica práticas já vistas no Sudeste, mas em um contexto onde a infraestrutura de segurança é mais frágil”, avalia Anderson Hoelbriegel, Diretor de Negócios da ICTS Security.

A sazonalidade também tem papel relevante nesse cenário. Somente nos meses de novembro e dezembro de 2024, o número de ataques na região Nordeste cresceu 60%, aproveitando o aumento do fluxo logístico motivado pelas festas de fim de ano. Esse padrão evidencia a capacidade de planejamento das quadrilhas, que ajustam suas operações conforme a movimentação do mercado. Apesar de os volumes absolutos de ocorrências ainda serem menores do que

os registrados no Sudeste, o impacto financeiro das ações no Nordeste já representa uma fatia expressiva das perdas nacionais. “A expansão da mancha criminal no Nordeste exige uma resposta rápida e integrada. Se não houver uma mobilização imediata para reforçar a segurança nas rotas mais críticas, corremos o risco de transformar a região em um novo polo de atuação do crime organizado, como já aconteceu no Sudeste em anos anteriores”, alerta Hoelbriegel. O estudo da ICTS Security destaca ainda que a redução dos índices no Sul do país, associada à interiorização dos crimes em São Paulo, está levando as quadrilhas a explorar novas rotas e geografias. “O Nordeste se tornou a próxima fronteira do roubo de cargas no Brasil. A fragilidade da fiscalização em determinados trechos, somada ao aumento da circulação de mercadorias, cria um ambiente propício para a expansão do crime”, conclui Hoelbriegel.



OPORTUNIDADE

Empresa oferece aos colaboradores alimentação no local da obra, transporte fretado diário e alojamento

Odebrecht abre 78 vagas para trabalhar no trecho 5 do Canal do Sertão Alagoano

A Odebrecht Engenharia & Construção está com 78 vagas abertas para integrar a equipe responsável pelas obras do trecho 5 do Canal do Sertão, no município de São José da Tapera, no estado de Alagoas. O Canal do Sertão é um importante

empreendimento de infraestrutura hídrica que visa ampliar o acesso à água para diversas regiões semiáridas do estado, promovendo desenvolvimento agrícola, segurança hídrica e melhoria da qualidade de vida das populações locais. Para apoiar essa etapa

do projeto, a Odebrecht está selecionando profissionais para os seguintes cargos: encarregado, greidista, operador de escavadeira (modelos de 46 e 20 toneladas, incluindo equipamentos com rompedor), retroescavadeira, trator de esteira, trator agrícola com grade, motoniveladora, rolo de pé de carneiro, além de motoristas de caminhão basculante (16 m) e caminhão-pipa (20 mil litros). A empresa oferece aos colaboradores alimentação no local da obra, transporte fretado diário e alojamento para os trabalhadores mobilizados, assegurando condições adequadas de trabalho e conforto para a equipe. Interessados em participar do processo seletivo devem enviar currículo com a vaga

pretendida para o e-mail vagascanaldosertao@odebrecht.com ou pelo WhatsApp (82) 98165-5063. **Sobre o Canal do Sertão – Trecho 5** A obra tem 26,6 quilômetros de extensão e passa pelos municípios de São José da Tapera, Olho D’água das Flores e Monteirópolis. Com a conclusão do Trecho 5, o Canal do Sertão Alagoano completará uma extensão de 150 quilômetros. Ao final do projeto, a maior obra de infraestrutura hídrica de Alagoas e uma das maiores do Brasil, terá 250 quilômetros de extensão, alcançando a cidade de Arapiraca e beneficiando mais de um milhão de pessoas em 46 cidades do sertão e agreste alagoano.



ESTRATÉGIA

Ministro intensifica agenda no Estado e reforça pré-campanha ao governo

Renan Filho transforma obras em vitrine eleitoral para retorno a Alagoas

O ministro dos Transportes, Renan Filho, usou novamente as redes sociais nesta terça-feira (9) para mostrar o avanço das obras do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) em Arapiraca. O vídeo divulgado no Instagram, com imagens de frentes de trabalho em ritmo acelerado, foi mais uma peça da estratégia que alia entregas de infraestrutura à projeção de sua imagem política em Alagoas. Na véspera, o ministro havia anunciado a licitação e o início das obras de duplicação da BR-104, no trecho entre Messias e União dos Palmares, previstos para novembro. Ele ainda citou uma série de intervenções que pretende entregar até o próximo ano: duplicação da BR-101/AL, Arco Metropolitano de Maceió, ponte de Penedo, duplicação da BR-316 em Palmeira dos Índios e o viaduto de acesso ao bairro Benedito Bentes, em Maceió. Ao intensificar a divulgação das obras em suas redes sociais, Renan Filho também reforça sua pré-campanha ao governo estadual. Ele já anunciou que deixará o Ministério em abril de 2026 para disputar o cargo. Desde o lançamento do VLT, em julho, vem aumentando a frequência das visitas a Alagoas e direcionando sua comunicação digital ao eleitorado local. “As entregas são claras. Melhoram a vida dos alagoanos e de todos os brasileiros que usam as rodovias federais”, disse o ministro, em discurso que mescla prestação de contas administrativa e aceno político.

SENADO

Senador avalia pedido de audiência pública e impõe ritmo próprio à tramitação do projeto

Renan Calheiros segura votação de pacote bilionário para exportadores

A votação do Projeto de Lei Complementar (PLP) 168/2025, que prevê a liberação de R\$ 9,5 bilhões em medidas de apoio às empresas brasileiras atingidas pelas tarifas adicionais impostas pelos Estados Unidos, foi adiada na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado. A decisão partiu do presidente do colegiado, Renan Calheiros (MDB-AL), que atendeu a pedidos de senadores por mais tempo de análise e pela realização de uma audiência pública.

O relatório, elaborado pelo senador Veneziano Vital do Rêgo (MDB-PB), foi apresentado nesta terça-feira (9) e recebeu sinalizações positivas de parte da comissão. No entanto, divergências sobre a flexibilização do arcabouço fiscal e a abrangência das medidas

levaram à postergação. Renan Calheiros informou que avaliará a demanda por uma audiência pública antes de retomar a tramitação.

O governo, por sua vez, demonstra preocupação com o adiamento. O líder no Senado, Jaques Wagner (PT-BA), responsável pela apresentação do projeto, reforçou a necessidade de aprovação rápida para liberar

linhas de crédito e reforçar fundos garantidores que devem socorrer empresas exportadoras. Nos bastidores, o Planalto teme que a decisão de Renan atrase a implementação de um dos eixos do “Plano Brasil Soberano”, pacote lançado em agosto para enfrentar os efeitos das tarifas americanas.

O texto do PLP exclui, até o fim de 2026, os valores referentes a créditos extras e renúncias

fiscais do cálculo do arcabouço fiscal e das metas de resultado primário. Também prevê até R\$ 5 bilhões em renúncias fiscais por meio do programa Reintegra, a autorização para que a União destine até R\$ 4,5 bilhões a três fundos garantidores — FGO, FGI e FGCE — e ainda concede crédito tributário adicional de até 3% sobre a receita de exportação das empresas impactadas.

Durante a sessão, Veneziano Vital do Rêgo defendeu o caráter emergencial da proposta, ressaltando que ela protege empresas e empregos em setores diretamente prejudicados. Ele, no entanto, admitiu que a solução de longo prazo passa por negociações com os Estados Unidos e pela diversificação dos mercados internacionais. Já o senador Oriovisto Guimarães (PSDB-PR) apoiou o relatório, mas criticou a constante flexibilização do arcabouço fiscal, que, segundo ele, “cada vez mais parece perder sua efetividade”.



JUSTIÇA

Juristas em Brasília sugerem que Marluce Caldas simplifique sua identificação

Nova ministra do STJ avalia uso de nome para reduzir associações políticas

A ministra recém-empossada do Superior Tribunal de Justiça (STJ), Marluce Caldas, recebeu de juristas e colegas de Brasília a sugestão de alterar a forma como é identificada em seu gabinete, nas turmas ou no plenário. A proposta seria que ela passe a assinar apenas como Maria Marluce ou Marluce Bezerra.

A ideia é minimizar associações com familiares influentes em Alagoas, como a cunhada, senadora Eudócia Caldas (PL), o irmão e ex-deputado João Caldas, presidente



do DC, e o sobrinho João Henrique Caldas, o JHC (PL), atual prefeito de Maceió.

Apesar da recomendação, a própria ministra é reconhecida por uma carreira marcada por decisões técnicas, sem indícios de influência política em suas atuações. Inclusive, já é chamada informalmente de Maria Marluce nas redes sociais pela própria senadora Eudócia.

A mudança de nome, portanto, surge mais como um gesto preventivo de imagem do que como uma necessidade profissional, caso Marluce Caldas deseje reforçar a separação entre sua trajetória jurídica e a atuação política de seus familiares.

LEGISLATIVO

Normas devem ser votadas e aprovadas em plenário e padroniza o funcionamento do Poder Legislativo da capital

Comissão apresenta aos vereadores documento base para atualização do regimento interno da Câmara

A Comissão de Elaboração do Regimento Interno, que trabalha na atualização das normas que regem a Câmara Municipal, apresentou aos vereadores, na manhã desta quarta-feira (10), o documento base sobre a reformulação da organização e funcionamento do Legislativo. Os trabalhos são coordenados pela Superintendência, Procuradoria e Escola do Legislativo, com apoio fundamental dos novos servidores que foram empossados este ano.

Inicialmente, o presidente da Câmara, Chico Filho, destacou que a atualização normativa vai facilitar ainda mais os trabalhos no parlamento.

“Esta padronização

que está sendo construída em nosso regimento interno vai contribuir com as ações desempenhadas pelos vereadores em suas petições diárias, emendas, projetos de lei, indicações e decretos legislativos. É um modelo que existe em todos os parlamentos, no Congresso Nacional, que embasa e facilita os trabalhos dos parlamentares, nas comissões e redação final”, avalia Chico Filho.

De acordo com o que foi apresentado pela comissão aos vereadores, o documento base sobre atualização do regimento interno tem um formato de fácil compreensão, atende as demandas dos parlamentares, e foi balizado com referências em regimentos da Câmara Federal, Senado e Câmaras de São Paulo, Fortaleza e Recife.

Os trabalhos de atualização continuam em elaboração e brevemente terá contribuições de uma comissão formada por vereadores. A última etapa desta ação legislativa será em plenário quando os parlamentares irão votar e aprovar o novo regimento interno.

Participaram da reunião os vereadores Chico Filho, Thales Diniz, Allan Pierre, Teca

Nelma, Silvania Barbosa, Jeannyne Beltrão, Thiago Prado, Leonardo Dias, Brivaldo Marques, Cal Moreira, Milton Ronalsa, Silvio Camelo Filho, Zé Márcio Filho, Siderlane

Mendonça, Jonatas Omena, David Empregos, Marcelo Palmeira, David Empregos e Aldo Loureiro.



REFUGIADOS

Iniciativa da vereadora Silvania Barbosa foi aprovada em primeira discussão e recebeu destaques positivos devido à proteção aos migrantes e refugiados

Câmara debate projeto de lei que garante cuidados e direitos à população migrante em Maceió

Aprovado em primeira discussão na Câmara Municipal durante a sessão desta terça-feira (9), o projeto de lei de autoria da vereadora Silvania Barbosa, que estabelece princípios e diretrizes para a Política Municipal de Atenção à População Migrante e Refugiada em

Maceió, ganhou destaques importantes dos parlamentares.

Após a leitura do projeto, a vereadora Teca Nelma deu início à discussão, ressaltando que a iniciativa da lei foi construída conjuntamente no Poder Legislativo, com participação da Defensoria Pública da União, Ministério Público Federal e secretarias de Educação e Assistência Social do Município, bem como os migrantes foram ouvidos.

“É um projeto de lei necessário por ter

sido feito com muitas mãos. Os migrantes que chegam em Maceió, especialmente parte da população venezuelana, estavam sem uma legislação municipal que tratasse sobre o cuidado com a vida deles, com a saúde, com a assistência. Com essa legislação, o Município terá poderes para conseguir regulamentar essa situação”, defendeu Teca Nelma, parabenizando a vereadora Silvania Barbosa, e o presidente do Legislativo, Chico Filho, por terem se articulado para colocar o projeto para aprovação.

O vereador Leonardo Dias também contribuiu com o debate, e participou da construção do projeto. Para ele, a lei vai atender uma demanda urgente dos migrantes que vivem em Maceió.

“O projeto atende à necessidade dos migrantes. Temos casos em Maceió de pessoas que fugiram da Venezuela e hoje estão morando. Há pouco mais de cinco anos, eu tive contato com os índios Warao [um povo originário do delta do Rio Orinoco, na Venezuela], que estavam na rodoviária de Maceió, com suas

famílias e crianças, passando necessidades, e conseguimos um primeiro acolhimento com o poder público. Hoje, esse acolhimento dos Warao é feito pela Prefeitura de Maceió, mas ainda há muita dificuldade, mas é preciso que eles busquem a sua autonomia e se insiram na sociedade”, ponderou o parlamentar.

Já o presidente Chico Filho reforçou que a Câmara está atuando com bastante atenção para assegurar aos migrantes os seus direitos, assistência, acolhimento e responsabilidades. O projeto de lei foi aprovado em primeira discussão pelos 21 vereadores que estavam presentes à sessão online. A segunda discussão para aprovação do projeto deve acontecer nesta quarta-feira (10).



CULTURA

Com artistas alagoanos entre os destaques da programação, o Festival Internacional do Forró de Raiz desembarca em Lille, na França

Alagoas marca presença no Festival Internacional do Forró de Raiz na França

O Governo de Alagoas, por meio da Secretaria de Estado da Cultura e Economia Criativa (Secult), é um

dos parceiros do festival, que reúne mais de 60 artistas nordestinos em apresentações, oficinas, exposições e rodas de conversa. A programação ainda conta com a segunda edição do Fórum

Internacional do Forró de Raiz, espaço de debates sobre a preservação e valorização desse patrimônio cultural.

Representando Alagoas, os músicos Anderson Fidélis e Giseldo Romeiro se apresentam no palco principal do evento, levando a autenticidade do forró alagoano para o público europeu. Além deles, o estado participa ativamente da construção coletiva que fortalece a candidatura do forró como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela Unesco, por meio da assinatura do Protocolo de Intenções junto aos demais estados nordestinos e ao Governo Federal.

A secretária de Cultura e Economia Criativa de Alagoas, Mellina Freitas, destacou a relevância dessa participação “Estar presente no Festival Internacional do Forró de Raiz é afirmar o compromisso de Alagoas com a preservação e a difusão da nossa cultura. Levamos para a França

não apenas artistas, mas também a força da tradição nordestina que nos orgulha e que queremos ver reconhecida mundialmente”.

O festival é fruto de uma ampla rede de cooperação entre instituições brasileiras e francesas, reunindo o Consórcio Nordeste, governos estaduais, o Governo Federal e parceiros como Lille 3000, Museu de Belas Artes de Lille e a Câmara Municipal da cidade.

Mais que uma vitrine cultural, o encontro simboliza a união do Nordeste em torno da salvaguarda do forró, fortalecendo a sua presença internacional e reafirmando o valor das tradições que movem a identidade do povo brasileiro.



ESPORTE

Ação da CBF acontece pela primeira vez em Alagoas numa parceria entre a Selaj e a FAF Estádio Rei Pelé recebe evento “Arbitragem Sem Fronteiras” nesta quinta-feira

A Secretaria de Estado do Esporte, Lazer e Juventude (Selaj), em parceria com a Federação Alagoana de Futebol (FAF), receberá a partir dessa quinta-feira (11), o seminário da Confederação Brasileira de Futebol (CBF),

“Arbitragem Sem Fronteiras”.

O evento acontecerá até sábado (13), no auditório Lauthenay Perdigão, localizado no 1º piso do Estádio Rei Pelé e também no campo. As atividades incluem palestras, treinos táticos e técnicos para todo o quadro de arbitragem de Alagoas.

A secretária Lydia Pollyana, comentou a importância de receber esse grande evento da arbitragem no Estádio Rei Pelé. “Muito

importante para nós, como Secretaria de Esporte, poder oportunizar a realização do “Arbitragem Sem Fronteira”, que capacita e desenvolve ainda mais o quadro de arbitragem alagoana, qualificando, também, o esporte do nosso estado. Então, para nós é uma grande alegria receber este evento aqui no Estádio Rei Pelé”, concluiu.

O seminário é uma iniciativa da CBF, em parceria com as federações locais de todos os estados do Brasil, que visa valorizar e desenvolver a arbitragem nacional, buscando talentos em todas as regiões do país para a renovação do quadro de árbitros e a qualificação técnica e disciplinar, de forma unificada.

O projeto promove eventos que aproximam a arbitragem de clubes e demais atores do futebol, quebrando barreiras físicas, sociais e culturais, e fortalecendo a integração e o profissionalismo no ambiente esportivo.

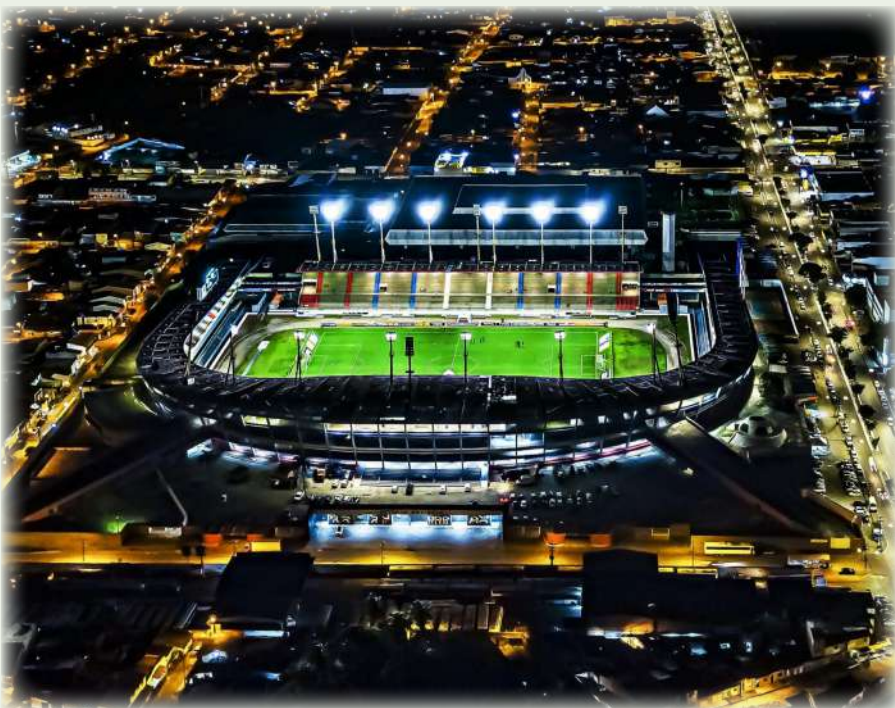
O secretário Especial de Gestão da Selaj, Charles Hebert, elogiou a atuação da CBF e da Comissão Nacional de Arbitragem na condução do desenvolvimento da arbitragem brasileira. “Parabênizo a CBF, em nome do Presidente Samir Xaud e o Presidente da Comissão Nacional de Arbitragem, Rodrigo Cintra, que estão trabalhando incansavelmente para fortalecer e capacitar a arbitragem brasileira. Um grande trabalho!”

Confira a programação:

1º Dia – Quinta-feira, dia 11
– Auditório
14h00 às 15h00 – Abertura (Todos do quadro local)
15h00 às 16h30 – Tema: Controle de Jogo
16h30 às 17h00 – Coffee Break
17h00 às 18h30 – Tema: Disputa
18h30 às 20h00 – Tema: Faltas Táticas

2º Dia – Sexta-feira, dia 12
Campo de futebol
08h00 às 12h00 – Técnico e Físico (Todos do quadro local)
Auditório
14h00 às 15h30 – Tema: Mãos
15h30 às 17h00 – Tema: Impedimento
17h00 às 17h30 – Coffee Break
17h30 às 18h00 – Tema: Área Penal
18h00 às 19h00 – Como construir uma carreira de sucesso
19h00 às 20h00 – Encerramento

3º Dia – Sábado, dia 13 – Campo de Futebol
08h00 às 12h00 – Técnico e Físico (Todos do quadro local)



TURBULÊNCIA

Ex-presidente critica postura dos conselheiros e diz que grupo atrapalha o funcionamento do executivo

Raimundo Tavares aponta interferência do Conselho e responsabiliza órgão pela turbulência no CSA

Raimundo Tavares, ex-presidente-executivo do CSA, não poupou críticas ao Conselho Deliberativo ao analisar o momento tenso vivido pelo clube. Segundo ele, o grupo “se mete onde não lhe cabe”, justificando que suas decisões atrapalham a estrutura executiva e alimentam o desgaste interno. A declaração ecoa no CT Gustavo Paiva e marca um momento de clamor por ajustes na governança.

Em defesa da ex-presidente Mirian Monte, Tavares destacou que ela assumiu em circunstâncias difíceis, quando ninguém mais se dispôs a liderar.



Afirmou que, apesar de tudo, “prestava contas” e teria atuado com transparência, deixando claro que, em seu entendimento, a saída foi precipitada.

Ao comentar seu próprio distanciamento, Tavares foi enfático: não planeja retornar ao clube e prioriza o bem-estar familiar. Ainda assim, deixou sua torcida explícita: deseja que o CSA reencontre caminhos de equilíbrio, segurança e volte a disputar no patamar que historicamente já ocupou.

A fala de Tavares chega em meio ao rebaixamento à Série D, instabilidade nos bastidores e divisão entre conselheiros e executivos. Seu posicionamento reforça o sentimento de que uma reforma política e administrativa é urgente para reerguer o clube.

TURBULÊNCIA

Instabilidade política marca a rotina do clube após nova saída em meio ao rebaixamento à Série D

CSA sofre com renúncias seguidas e vê últimos três presidentes abandonarem o cargo antes do fim do mandato

O CSA vive um momento delicado na gestão política: nos últimos três mandatos, todos os presidentes deixaram o cargo antes de concluir seus períodos especificados — cenário que agora se repete com a renúncia de Mirian Monte, decretada após o rebaixamento para a Série D.

O caso atual se soma ao de Omar Coelho, que renunciou menos de um ano após assumir, em dezembro de 2021, sob pressão do desempenho ruim na Série C e preterido pelas condições internas do clube.

Em sequência, Rafael Tenório retornou em 2023, mas também desistiu do mandato em março de 2024, alegando ataques pessoais, críticas nas redes sociais e desgaste emocional



— justificativa pública para sua saída.

Mirian Monte havia assumido em caráter transitório em março do ano anterior, com o objetivo de cumprir o quadriênio. Mas, após o descenso e sob críticas de interesses conflituosos dentro do Conselho, encaminhou sua renúncia ao deliberativo em setembro.

A sucessão em série preocupa o torcedor e indica fragilidade institucional. Para retomar estabilidade, será imprescindível fortalecer a governança, promover diálogo transparente e restabelecer uma linha contínua de comando no clube.

Empreendedor goleiro

O goleiro Victor Souza, do Botafogo-SP, transformou a pandemia em oportunidade ao criar sua própria marca de luvas. A ideia nasceu de uma necessidade pessoal, mas rapidamente virou negócio, envolvendo toda a família no processo. As peças são produzidas no Paquistão e armazenadas em sua própria casa. Em cinco anos, mais de 15 mil pares já foram comercializados. O projeto, que começou de forma modesta, hoje se tornou uma fonte sólida de renda fora do campo.

Título base

O CRB conquistou a Copa Alagoas Sub-17 após empatar sem gols com o Murici no Estádio Rei Pelé. A vantagem da ida garantiu o título ao time, que encerrou a campanha invicto. Foram seis vitórias e dois empates até levantar a taça. O feito reforça o trabalho das categorias de base do clube, que seguem em ascensão. A conquista foi celebrada como símbolo de renovação e perspectiva para o futuro.

Orgulho Flamengo

Jorginho revelou que recusou convites para treinar o Sport por causa de 1987. Campeão brasileiro pelo Flamengo naquele ano, o ex-jogador afirmou que não abriria mão de sua história. Para ele, aceitar o cargo significaria negar a conquista rubro-negra. O treinador deixou claro que a lembrança daquele título é inegociável. Segundo Jorginho, sua identidade está diretamente ligada àquele troféu.

Base mantida

O CRB assegurou a permanência de oito dos onze titulares para a próxima temporada. Entre os confirmados estão Matheus Albino, Henri, Fábio Alemão, Gegê e Mikael. A diretoria ainda busca acordo com os três restantes. O técnico Eduardo Barroca também está em pauta para renovação. A medida demonstra planejamento e confiança no atual elenco.

INTOLERÂNCIA



Homem foi identificado quase três semanas após o episódio e responderá por crime de insulto racial na Espanha

Polícia prende torcedor acusado de gesto racista contra Mbappé em partida do Real Madrid

Na Espanha, um torcedor do Real Oviedo foi detido dezenove dias após reproduzir gesto racista direcionado a Kylian Mbappé, atacante do Real Madrid. Identificado por câmeras durante o jogo, o torcedor foi acusado formalmente de insulto racial e acabou preso depois de investigação iniciada a pedido da liga nacional.

O episódio ocorreu quando Mbappé comemorou em campo, aos 37 minutos do primeiro tempo, gesto que foi interpretado como uma imitação de macaco. O incidente gerou revolta imediata da liga, que acionou as autoridades para punir o ato discriminatório. A atuação da justiça espanhola ganhou atenção por mostrar que insultos raciais no futebol não são meramente infrações disciplinares, mas sim crimes, conforme evidenciado em casos anteriores

envolvendo Vini Júnior, que também receberam condenações. A detenção acontece em um momento em que o combate à intolerância no esporte ganhou força, com clubes, torcidas e federações reforçando que racismo dentro dos estádios não será tolerado. Multas, suspensão de torcedores e ações judiciais vêm acontecendo com maior frequência. O torcedor permanece detido e responde às acusações

formais de discriminação. O caso serve como alerta e, ao mesmo tempo, exemplo de que medidas legais podem ser eficazes diante de comportamentos violentos e inaceitáveis. A mobilização de entidades esportivas e a atenção da mídia reforçam a necessidade de um futebol mais inclusivo, onde atos xenófobos ou racistas sejam coibidos com rigor jurídico e cultural.



REFERÊNCIA HULK

Gabriel Bortoleto credita parte de sua evolução na Fórmula 1 à convivência com Nico Hülkenberg, seu companheiro de equipe na Sauber. O jovem piloto destacou que, sem a pressão e o ritmo elevado impostos por Hülkenberg, não estaria atingindo o nível que vive nas classificações e corridas. A convivência com um veterano tão veloz tem sido determinante para seu aprendizado e performance nesta temporada.

LUCRO ALVO

Se avançar às semifinais da Copa do Brasil eliminando o Athletico-PR, o Corinthians alcançará uma das metas financeiras do ano: voltar a ter lucro na competição. A classificação garantiria receitas adicionais que compensariam os investimentos feitos em elenco e infraestrutura durante a temporada, além de reforçar o saldo positivo nas contas do clube.



PROTESTO FORTE

A CBF prepara uma série de manifestações formais junto à Conmebol após incidentes ocorridos no jogo contra a Bolívia, em El Alto: inconsistências na arbitragem e comportamento inadequado dos gandulas tiraram o foco técnico da partida. O presidente Samir Xaud classificou o duelo como “várzea”, enquanto o coordenador Rodrigo Caetano chegou a tentar fazer reclamações durante o intervalo, mas foi contido pela polícia local — cenário que motivou a CBF a reunir provas e buscar providências oficiais.

REPERCUSSÃO INTERNACIONAL

Jornais estrangeiros analisam desempenho da seleção e destacam queda de rendimento com Ancelotti no comando



Imprensa europeia critica Brasil após pior campanha da história das Eliminatórias e aponta favorecimento por vagas extras na Copa

A imprensa europeia não poupou críticas à Seleção Brasileira após a pior campanha já registrada nas Eliminatórias da América do Sul. O jornal espanhol “As” inclusive sublinhou que a expansão para 48 seleções serviu ao próprio Brasil, classificando-se diretamente mesmo com desempenho ruim — cenário que não ocorreria

em modelos antigos. Em 18 jogos, o time terminou com aproveitamento abaixo do esperado, contabilizando apenas 51,9% de rendimento e cerrando a campanha na quinta posição — algo inédito e alarmante, considerando o histórico dominante da equipe nas fases classificatórias. O legado estatístico pesa: foram 24 gols marcados e 17 sofridos, queda considerável em comparação ao ciclo anterior, no

qual o Brasil acumulou 17 pontos a mais. Números que acendem o sinal de alerta e indicam fragilidades em campo. A imprensa ressalta ainda a humilhante goleada por 4 a 1 sofrida para a Argentina, em casa, no Maracanã, drama histórico que aprofundou a desconfiança sobre o progresso do elenco sob comando de Carlo Ancelotti. Mesmo classificado, o Brasil foi alvo da análise dura dos europeus, que o veem

não como pentacampeão invicto, mas como um país favorecido pela reformulação do formato mundial, que suavizou as exigências de um desempenho realmente competitivo. Agora, a equipe precisa reagir com postura mais firme e projetar confiança renovada para reconquistar a tradição, honrando a camisa amarela com reflexos coerentes nos gramados.